Imbiry

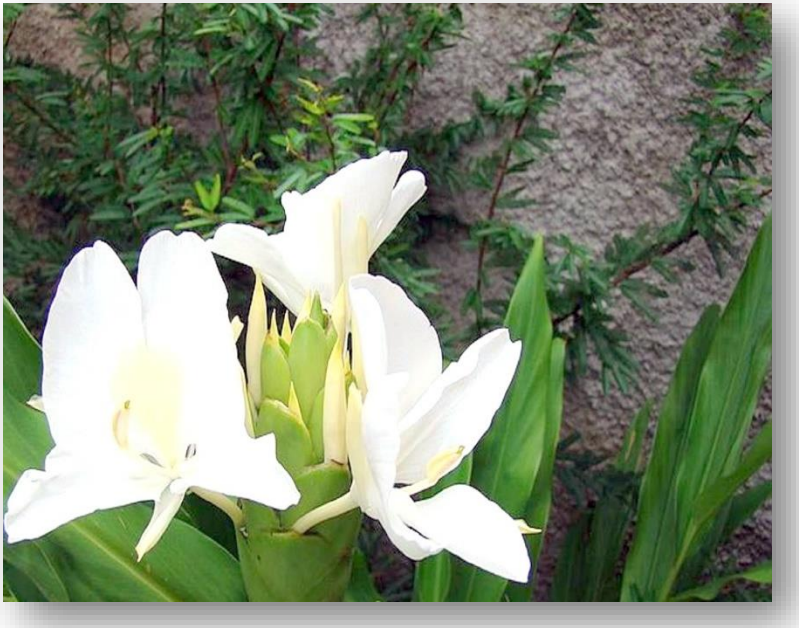


Figura 1 Lírio-do-brejo (Hedychium coronarium)

Campos do Jordão, 01 de agosto de 2024

“Os lírios do brejo cobrem-se de flores alvas. Um mar de lírios do brejo.”



Figura 2 Touceira de Lírio-do-brejo frente a uma cachoeira

Prefácio

Sumário

Um Tesouro Botânico em Campos do Jordão 1
O Fundador Matheus da Costa Pinto 19
Raízes Históricas do Imbiry 35
"Harmonia de Espécies: Imbiry e Canna Glauca" 49
A Ordem das Monocotiledôneas 53
Hedychium Coronarium 55
Tradições e Lendas em Torno do Lírio-do-brejo 65
Perfumes do Brejo 81
Sabores Encantados do lírio-do-brejo 97
As Virtudes Medicinais do Lírio-do-Brejo 105
Lírio-do-Brejo no Paisagismo 115
A Flor, o Rio e a Montanha 121
A Simbiose Entre Abelhas e Lírio-do-Brejo 127
Imbiry: Impactos e Danos Econômicos 135
Imbiry: Contexto, Síntese e Relevância 145
Projeto Imbiry 153

Um Tesouro Botânico em Campos do Jordão



Figura 3 Lírio-do-brejo (Hedychium coronarium)

A história do Imbiry (lírio-do-brejo) no Brasil é envolta em mistério, com especulações de que sua introdução ocorreu durante o período colonial.

Introduzido no Brasil há mais de 300 anos, possivelmente vindo da África nos navios negreiros ou misturado com a areia de lastro das caravelas portuguesas, o lírio-do-brejo rapidamente se adaptou ao clima brasileiro.

Sua fragrância delicada e suas flores brancas encantadoras a tornaram uma planta ornamental popular, sendo amplamente cultivada em diversas regiões, incluindo Campos do Jordão.

A planta também desempenhou um papel significativo na história da cidade, conhecida como uma cidade sanitária no final do século XIX e início do século XX.

Conhecido por suas propriedades medicinais e curativas, o Imbiry se revelou uma aliada poderosa na luta contra a TB. As folhas aromáticas e as raízes desta planta nativa tornaram-se ingredientes essenciais em remédios naturais e tratamentos alternativos, oferecendo conforto e alívio aos que sofriam.

Enquanto a TB assolava o mundo, Campos do Jordão, emergiu como um oásis de cura e esperança. À sombra das árvores centenárias e ao som das águas e corredeiras dos rios, os pacientes encontravam forças para enfrentar a doença e a comunidade se unia em solidariedade e compaixão.

Foi durante esses anos sombrios que os terrenos montanhosos e as matas verdejantes se tornaram refúgios terapêuticos para os enfermos em busca de alívio e recuperação.

Campos do Jordão era um destino procurado por pessoas em busca de tratamento para problemas respiratórios e doenças pulmonares.

O Imbiry, também conhecido por lírio-do-brejo, com suas propriedades medicinais, foi uma das ervas utilizadas para aliviar os sintomas dessas doenças, contribuindo para a reputação curativa da região.

A cidade, fundada em 1874 às margens do Rio Imbiry, emerge como um refúgio de tranquilidade e beleza natural, aninhado entre as majestosas montanhas da Serra da Mantiqueira.

O lírio-do-brejo traz benefícios ecológicos importantes. Suas raízes ajudam a estabilizar o solo e suas flores atraem polinizadores como abelhas, borboletas e outros insetos, que são cruciais para a saúde dos ecossistemas locais.

As abelhas, em particular, encontram no lírio-do-brejo uma fonte vital de néctar, contribuindo para a polinização de muitas outras plantas na região. Esta relação simbiótica entre as abelhas e o lírio-do-brejo enriquece a biodiversidade e a resiliência dos ecossistemas de Campos do Jordão.

O lírio-do-brejo, é mais do que uma simples planta ornamental em Campos do Jordão.

É um símbolo de resiliência, adaptação e beleza natural, contribuindo significativamente para a ecologia, a economia e a história da região. Celebrar e preservar essa planta é reconhecer seu papel integral no tecido vivo de Campos do Jordão, uma joia natural que continua a inspirar e a sustentar a vida local.

Nesta obra, exploramos não apenas a história de Campos do Jordão, mas também a história humana por trás da luta contra a TB e o papel essencial desempenhado pelo Imbiry neste capítulo da história. É uma história de resiliência, coragem e, acima de tudo, de esperança. Mergulhamos em uma análise detalhada de sua importância histórica e cultural, valendo-nos de duas linhas de pesquisa fundamentais.

Destacam-se aqui obras como "História de Campos do Jordão", de Pedro Paulo Filho, e o "Álbum-Histórico de Campos do Jordão", de Condelac Chaves de Andrade.

O antigo nome, “Freguesia de São Matheus do Imbery” é um exemplo de como a identidade toponímica de uma região pode evoluir ao longo do tempo, refletindo aspectos linguísticos, culturais e históricos. Considerando os nomes botânicos do território numa dimensão etnolinguística, identifica-se uma considerável origem indígena em sua camada, notadamente em língua tupi, visto que a vegetação nativa já se apresentava produtiva em signos toponímicos.

Na região, onde a vegetação exubera, variada e intensa, a denominação dos lugares de procedência indígena deve, de contínuo, traduzir a feição local sob o ponto de vista da sua vestimenta vegetal, ou pelas suas espécies.

A geografia reflete nas denominações desses lugares a característica vegetal de cada uma. Essa conexão entre os nomes dos lugares e a vegetação circundante revela não apenas a íntima relação entre os povos indígenas e a natureza, mas também destaca a importância da flora na vida e na cultura dessas comunidades. Cada nome carrega consigo uma história, uma descrição da paisagem e uma reverência à biodiversidade que sustenta a vida na região. Os nomes botânicos dos lugares não apenas identificam a vegetação local, mas também preservam a memória dos povos que habitaram essas terras por anos e séculos, transmitindo conhecimentos ancestrais e mantendo viva a relação entre as pessoas e o ambiente natural.

Essa prática de nomear locais de acordo com características naturais e com base na flora local não é exclusiva de nossa região, mas é uma tendência que se observa em muitas culturas ao redor do mundo, e não apenas identifica geograficamente os locais, mas também preserva a memória dos povos que habitaram essas terras e sua profunda ligação com o ambiente natural.

A escolha de nomes baseados na flora local não apenas ajuda na identificação geográfica, mas também revela como as pessoas interagem e interpretam o ambiente ao seu redor.

Cada nome carrega consigo uma narrativa, uma memória da relação entre o ser humano e a natureza, destacando a importância da terra e de seus recursos na vida e na história das comunidades locais.

Os nomes botânicos do nosso território revelam uma forte influência indígena, especialmente da língua tupi, refletindo a riqueza da vegetação nativa e sua relação com a cultura local.

Cada denominação de lugar é uma representação da paisagem, incorporando características botânicas específicas que definem a região. É interessante notar como os nomes dos lugares podem servir como pistas para a compreensão da história humana e sua interação com o espaço ao longo do tempo.

Nas proximidades de 29 de abril de 1874, Matheus da Costa Pinto, um fazendeiro de Pindamonhangaba, marcou o início da história de Campos do Jordão ao arrematar alguns lotes do Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão às margens do Rio Imbiry.

Com visão empreendedora, ele começou a erguer um pequeno vilarejo na região. Sua iniciativa incluiu a construção de uma vendinha, uma capela dedicada a São Matheus do Imbiry, uma pensão para "respirantes" (tísicos), uma pousada e uma escola. Esses empreendimentos foram essenciais para o crescimento inicial da comunidade e logo o vilarejo passou a ser conhecido como “Vila de São Matheus do Imbiry.”

A presença dessas estruturas básicas não apenas oferecia serviços essenciais para os moradores, mas também sinalizava o início de uma nova fase na história da região, marcada pelo desenvolvimento urbano e pela chegada de novos habitantes em busca de oportunidades. Alguns começaram a chamar o nascente povoado de Vila de São Matheus do Imbiry, outros de Sítio ou Retiro de Matheus Pinto, como registra o historiador, Pedro Paulo Filho, em sua obra de 1986. Essas variações nos nomes refletem não apenas a diversidade linguística e cultural da época, mas também as diferentes percepções e interpretações dos habitantes locais sobre a identidade e a história do lugar.

Essas designações alternativas podem ter sido influenciadas por diversos fatores, como pronúncia regional, preferências pessoais ou até mesmo a associação com características geográficas ou eventos específicos.

Independentemente do nome pelo qual o povoado era chamado, o importante é que cada denominação contribuiu para a construção da identidade local e para a preservação da memória histórica da região.

Por estar situada nas proximidades do Ribeirão Imbiry e do Pico do Imbiry, o proprietário das vastas terras ao redor recebeu a honra de ter uma capela dedicada a ele e o título de padroeiro do povoado, adicionando o nome da planta de origem indígena, o Imbiry. Essa escolha não só reconhecia a influência e o prestígio do proprietário na comunidade, mas também ressaltava a importância da flora nativa na identidade e na história do lugar.

O nome "Imbiry" não apenas identificava a região geográfica, mas também carregava consigo uma união simbólica com a natureza e as tradições locais, reforçando o vínculo entre as pessoas, a terra e seus recursos naturais.

O fundador da cidade compreendia bem essa relação entre o nome do rio e a abundância da planta Imbiry em suas margens.

Não é de se surpreender que tenha decidido estabelecer suas raízes junto a esse curso d'água, batizando o povoado inicial como “Vila São Matheus do Imbiry.”

A presença em profusão dessa planta na região não só influenciou a escolha do nome, mas também serviu como uma espécie de marca distintiva para a comunidade incipiente. A associação com o Imbiry não apenas refletia a riqueza natural do ambiente, mas também evocava uma sensação de familiaridade e pertencimento para os primeiros habitantes do vilarejo. O nome "Imbiry" tornou-se não apenas uma denominação geográfica, mas também um símbolo da identidade e da história da cidade em seus primórdios.

Estudos sobre a origem do primeiro nome do município de Campos do Jordão, infelizmente, não estão em desenvolvimento ativo; pelo contrário, parecem estar progredindo lentamente. A investigação das origens históricas e toponímicas é crucial para compreendermos não apenas a evolução do nome da cidade, mas também a própria história e identidade da região.

No entanto, é lamentável que esses estudos pareçam estar estagnados ou avançando com dificuldade. Talvez seja necessário um impulso renovado de interesse e recursos para revitalizar essas pesquisas e desvendar os mistérios por trás da escolha do nome "Imbiry".

A compreensão do passado é essencial para orientar o futuro da cidade e preservar sua herança cultural e histórica.